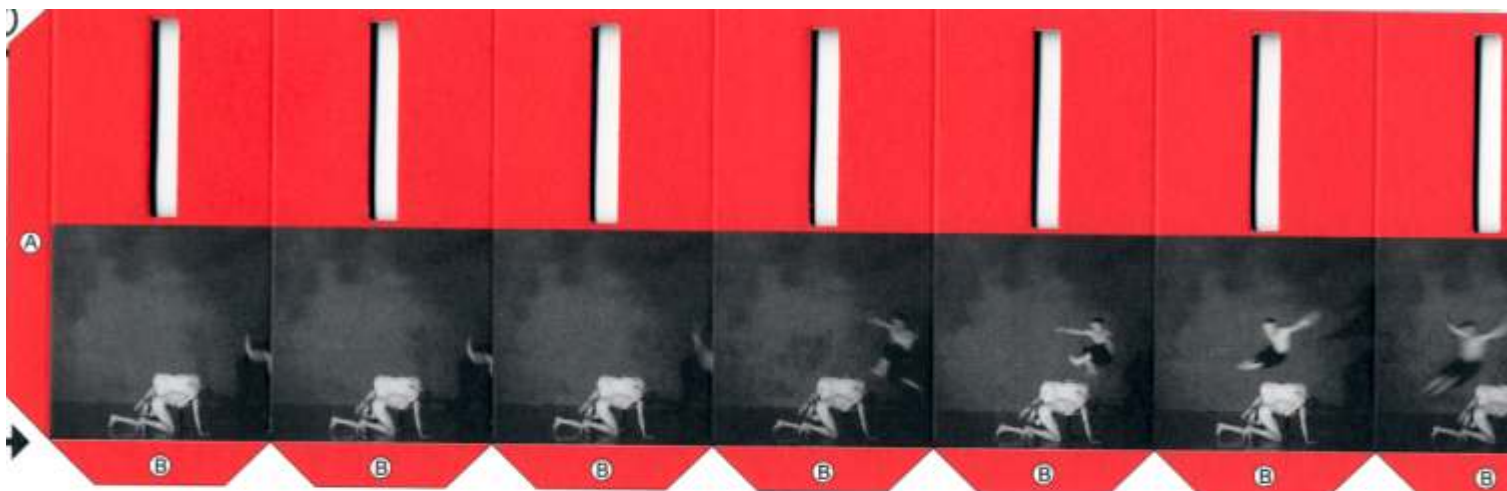


CLIPPING

Motion

(2002)



Motion é uma síntese de idéias.
Mais do que fechar em uma idéia,
o ideal é abrir para muitas delas.
Nos aproximamos da linguagem do cinema,
onde Motion tem um significado
singular, contribuindo bastante para
pensarmos esta peça.

É um teatro-dança da sugestão
onde entre um frame e outro
o espectador contribui com a
idéia principal: a sua.
Agradeço à todos que construíram.

Carmen Jorge

motion

gravemédicoagudooespaçotempol20

Ao incentivar e contribuir com
as artes paranaenses, a CAIXA
sente-se feliz e orgulhosa de
estar cumprindo com um de seus
principais papéis sociais:
apoiar o desenvolvimento urbano
da comunidade, do estado e do
país, ajudando, com isso, a
melhoria da qualidade de vida
da população brasileira.

Viagem por camadas de sensações

Motion mistura dança, acrobacia e elementos fortes do imaginário pop

RELACIONAMENTOS, A MISÉRIA DA condição humana e sentimentos como tédio, amor e incompreensão já serviram como inspiração para mais de uma obra na área das artes cênicas, e neste incerto início de século 21, mostram-se incrivelmente atuais. Pois são estes alguns dos elementos tratados em *Motion*, espetáculo de teatro-dança que estreia hoje no Jeep Clube de Curitiba.

Concebido por Carmen Jorge (responsável pelo desenvolvimento coreográfico e uma das fundadoras da Arco Cia. do Ar) e Maurício Vogue (diretor cênico), o pacote começou a ser elaborado ainda no início de 2002, antes



Jonathan Alexandre/Gazeta do Povo

Cena de Motion: agressividade e lembranças da vida moderna.

mesmo da dupla encenar, no mesmo Jeep Clube, o belo e poético *A Casa dos Anjos*. Como primeiro conceito da criação, surgiu o significado da palavra inglesa *motion* em áreas como o cinema e a fotografia – efetivamente utilizados na construção de movimentos de dança –, idéia inicial que passou a

ser aplicada a outras searas. A principal delas, a vida como um todo, repleta de rupturas, sensações e memórias, e na qual, a cada queda, há a necessidade de se pensar e trabalhar emoções para que a volta ao movimento normal do dia-a-dia possa ser levada a cabo.

No caso, tudo aqui é centrado na figura de um jovem (interpretado pelo músico e performer Vadeco, em atuação surpreendente), pela cabeça do qual são passadas lembranças de toda uma existência. Estão neste compartimento a mãe que sempre o rejeitou (Carmen Jorge), o pai um tanto ausente (Sávio de Luna), a namorada desprezada (Gládis Tripadalli) pelos progenitores do garoto, e um personagem imaginário (Luiz Borges, fundador da Arco), que serve de contraponto para determinados questionamentos propostos em cerca de 75 minutos de ação.

Fechando toda a história, estão elementos bastante explorados

pela companhia de Carmen, como acrobacia (aqui acompanhada também por técnicas de alpinismo), um texto enxuto e bem casado com toda a ação, projeções e muitos elementos da cultura pop que auxiliam na construção de um resultado agressivo e moderno. Denunciam tal *vibe* o uso moderado de linguagem HQ e a trilha concebida por Paulo de Tarso (Cloedt), repleta de desconstruções do imaginário musical dos 70's, 80's e 90's e executada parcialmente ao vivo – Vadeco toca guitarra e interpreta canções como "Sweet Dreams" (Eurythmics) e "Message in a Bottle" (The Police). Vale a pena conferir.

— **Homero Slow**

→ **Serviço:** Motion. Jeep Clube de Curitiba (R. Nelson de Souza Pinto 1.298). Estreia dia 7 de novembro, às 21 horas. Temporada: de 5.ª a sábado, às 21 e domingos às 20 horas. Ingressos a R\$ 10 e R\$ 7 (bônus). Informações pelo (41) 264-3092. Até 15 de dezembro.